TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA: O MAPEAMENTO DE ÁREAS DE FOCO DO CORONAVÍRUS EM PORCIÚNCULA – RJ

II Congresso Online Nacional de Geografia, 1ª edição, de 23/11/2020 a 27/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-61-7

SOUSA; Victor Pereira de [1], PEREIRA; Walmir Fernandes [2]

RESUMO

O ensino de Geografia precisa ser arcabouçado no intuito de proporcionar a autonomia e a emancipação discente de modo a contribuir para o desenvolvimento de um senso crítico e de um olhar geográfico que possibilitem o exercício pleno da cidadania diante da realidade na qual os alunos e as alunas façam parte. Portanto, é imprescindível que, diante do cenário epidemiológico do qual estamos vivendo, haja uma aproximação dos conteúdos trabalhados em Geografia com toda a problemática envolvendo essa questão tão presente em nossas vidas. O uso de tecnologias aplicadas ao ensino dessa disciplina oportuniza novas formas de aprender e ensinar Geografia. Os recursos e ferramentas tecnológicas como a internet, fotografias, Google Maps, Google Earth, Atlas Eletrônicos e GPS podem ser adotados na prática docente com o intuito de tornar a comunicação mais rápida e eficiente, consolidando o processo de ensino-aprendizagem, trazendo uma visão desde o global até o local no que tange ao objeto de pesquisa investigado na sala de aula. Logo, objetiva-se com a pesquisa a análise de como a tecnologia contribui para o mapeamento de áreas de foco do Coronavírus na cidade de Porciúncula de acordo com os boletins diários disponibilizados pela prefeitura da cidade, trabalhando com turmas do Ensino Médio. Nesse patamar, por meio de pesquisa bibliográfica, que dá base aos estudos, levantamentos e análises práticas, autores e autoras de renome na temática aqui levantada são fundamentais, como Ana Fani Carlos (2009), Milton Santos (1976; 2000), Lana Cavalcanti (2010), Elias de Lima (2014) ,Marcelo Lopes de Souza (2010), Botelho e Antonello (2005) e Gomes e Archella (2010). Destarte, utilizando o Google Earth e o Google Maps, os dados obtidos por meio dos boletins diários são comparados e analisados para que as respectivas áreas possam ser representadas nos mapas digitais por meio de polígonos de cores sólidas, onde cada cor representa uma área com intensidade de contaminação diferente. O verde representa áreas com contaminação baixa, o amarelo com áreas de contaminação que merecem maior atenção e o vermelho áreas alarmantes com altos índices de contaminação. Assim, de acordo com a cor e a representação na legenda é possível compreender o nível de contaminação presente em cada área representada nos mapas. Dessa forma, os resultados obtidos por meio dos dados coletados podem ser utilizados como base para um mapeamento digital desses focos de contaminação na cidade de forma atualizada, apoiando-se no uso da linguagem visual para um melhor entendimento da problemática em escala local. Com os resultados desse estudo, também, é possível construir novas perspectivas para o município, pensando em formas de conscientização da população e a implementação de políticas diante da gestão municipal para melhor atender às necessidades sociais e de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia. Tecnologias. Mapeamento. Coronavírus.

[1] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, victordesousa@outlook.com.br
[2] MUST University, walmi.ferdandes@hotmail.com

[1] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, victordesousa@outlook.com.br
[2] MUST University, walmi.ferdandes@hotmail.com